

4468 LUX - JORNAL RECORTES LTDA.
SUCURSAL DE BRASÍLIA
domingo

GARIMPO

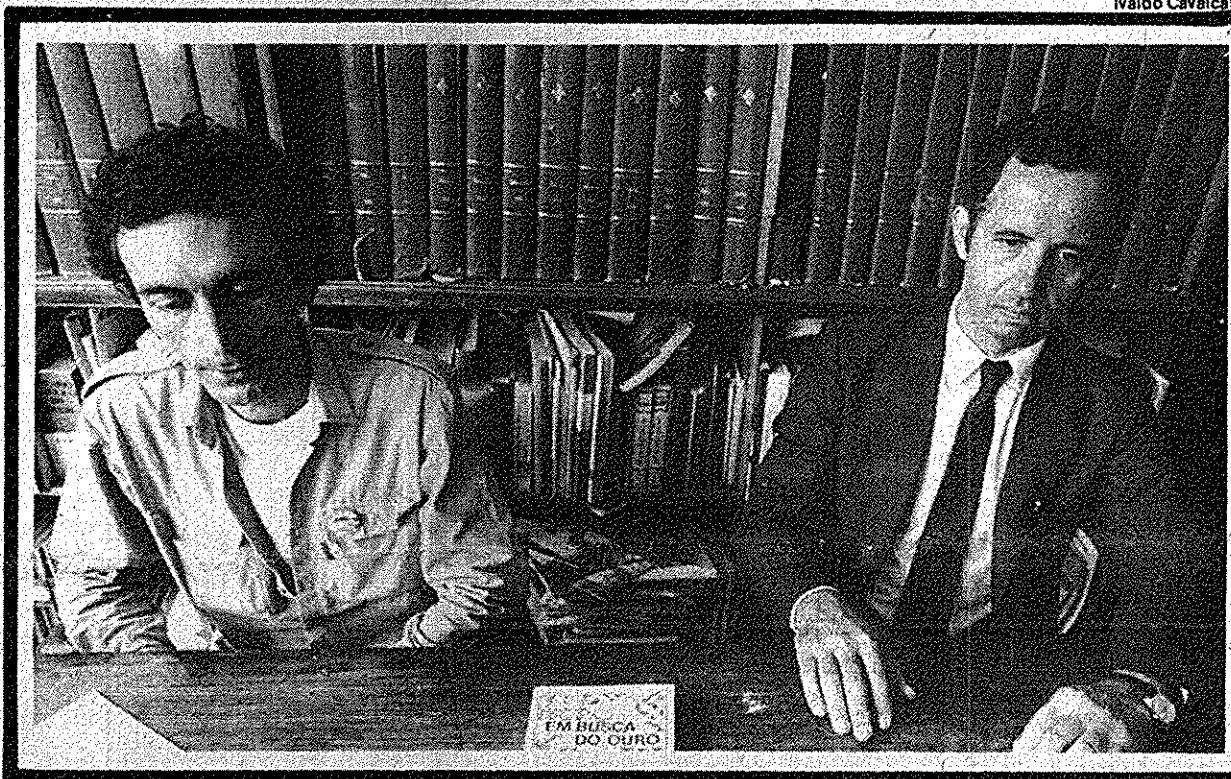
Entregando o ouro aos bandidos

O Governo compra 90 por cento da produção. E o restante, para onde vai?

O geólogo Gerônimo Albuquerque Rocha e o sociólogo Argemiro Procópio Filho, que estiveram em Brasília esta semana para lançar o livro "Em Busca do Ouro — Garimpos e Garimpagens no Brasil" (do qual são alguns dos autores), uma co-edição da Conage/Coordenação Nacional dos Geólogos e Editora Marco Zero, fazem nesta matéria veementes denúncias sobre o contrabando de ouro que vai se processando em nossas minas sem que se tome qualquer providência para interromper essa evasão de uma fundamental fonte de riqueza para o nosso País. Eles levantam ainda o problema social que ocorre nos garimpos, onde a riqueza de poucos convive com a miséria da maioria dos garimpeiros, entre os quais estão até mesmo os indígenas. Isto sem falar na questão da criminalidade: "A garimpagem no Brasil é feita muito mais como uma atividade marginal do que como uma política humana e racional de mineração", afirma. E avisam: "Se o novo Governo não tomar medidas drásticas para mudar esse quadro, vamos ter uma nova Inconfidência".



Gerônimo Albuquerque Rocha e Argemiro Procópio Filho, autores de "Em Busca do Ouro": "Com tanto ouro em nosso País, por que continuamos devendo tanto ao exterior?"



ivaldo Cavalcante

poucas e os empresários do garimpo são apenas empresários que exercem esta atividade para não pagarem impostos ao Governo.

O diretor da Conage acredita que até a primeira quinzena de fevereiro de 85, "o nosso documento, contendo a proposta dos geólogos para a criação de uma nova política mineral para o País, inclusive com um código novo, será entregue ao então já escolhido pelo Colegiado Eleitoral para o cargo de presidente da República".

— Sinceramente — acrescentou Gerônimo — eu considero o problema do garimpo no Brasil tão sério, hoje, que, no meu ponto de vista, nós necessitamos de uma segunda inconfidência mineira, como a única solução para se acabar com o contrabando do ouro e das pedras preciosas brasileiras.

Gerônimo disse ainda que "ninguém hoje tem mais dúvidas de que o contrabando do ouro é mais forte, mais organizado e mais lucrativo do que o comércio das drogas. Se o Governo tivesse interesse, resolveria este problema. Colono, são expulsos de suas terras e não se resolve a questão fundiária. Muitos inclusive são assassinados e o problema só se agrava mais a cada dia".

Concluindo, Gerônimo Rocha confessou que "a partir das reuniões que fizemos para a elaboração do livro O Ouro do Brasil, os geólogos brasileiros já começaram a traçar o nosso plano de sugestões ao futuro presidente da República. Eu estou profundamente convencido de que, se o futuro governo não resolver este problema, nós teremos mesmo um segundo movimento da inconfidência mineira".

— Só para se ter uma idéia: existem atualmente mais de 40 mil trabalhadores passando fome, porque não podem trabalhar: as cavas (loais das minas) estão cheias d'água, devido às obras que estão sendo concluídas. E para aqueles que vivem nos centros urbanos e que por ventura ainda sonham com a ilusão de riqueza, um aviso: existe muita miséria no garimpo. Existe muito trabalhador mutilado, que perdeu pernas, braços, na procura do ouro, em acidentes no interior das minas e o Ministério do Trabalho não toma conhecimento, finalizo.

continuamos devendo ao exterior?"

A ILUSÃO DA RIQUEZA

O sociólogo Argemiro Procópio Filho afirma, por sua vez, que um dos aspectos mais tristes da mineração no Brasil "é a miséria humana dos garimpeiros. E vergonhoso. Famílias inteiras vivendo em favelas. São os degradados filhos de Eva induzidos à força à procura do ouro, na ilusão da riqueza".

— O número de garimpeiros hoje no Brasil — acrescenta Argemiro — é estimado num contingente humano maior do que toda a mão-de-obra empregada na indústria automobilística do País. Somente em Serra Pelada existem 300 mil trabalhadores. Indiretamente, estima-se que mais de um milhão de pessoas vivem dessa atividade.

Argemiro disse ainda que "o contingente humano no garimpo hoje é tão espantoso que num dia a gente pode encontrar 200 trabalhadores num garimpo e no dia seguinte, esse número pode ter pulado para dois mil trabalhadores. E uma loucura, porque nessas localidades não existe a menor infraestrutura de saneamento básico etc."

— Isso tudo sem falar nos casos de morte provocados por doenças com a malária. As minas são um verdadeiro quadro de miséria. E se formos falar nos casos de mortes provocados por conflitos pela posse do ouro, das pedras preciosas? E dos conflitos entre os empresários do garimpo e os garimpeiros propriamente ditos? pergunta Argemiro.

O geólogo Gerônimo Albuquerque Rocha, por sua vez, afirma que a exploração mineral no Brasil hoje "segue o mesmo modelo da estrutura do colonizador. As multinacionais inclusive estão presentes. Isto sem falar nas estatais. Agora, o que todos esquecem, é que o minério é um recurso não-renovável. Como diz o camponês, só dá uma safra."

ÍNDIOS E CAMPONESES

E nessa febre, nessa ilusão do ouro, afirmam Argemiro e Gerônimo, os novos iludidos são camponeses e índios. "Observe — diz o sociólogo — que depois dessa corrida ao ouro, diminuíram os conflitos de terra no País. Por quê? Porque esses conflitos foram transferidos em parte, para as áreas de mineração".

— Os índios passaram a ser garimpeiros — acrescenta Argemiro — e estão brigando, bravos, por causa da invasão de suas terras por parte das empresas de mineração. Isto vem ocorrendo desde 1940, quando da invasão das terras indígenas pelos garimpeiros.

O sociólogo diz ainda que esta febre do ouro é altamente contagiosa. "Até representantes da classe média estão deixando os grandes centros urbanos para se aventurarem à procura do metal e de outras pedras preciosas. 70 por

cento dos garimpeiros mesmo não têm a menor tradição de garimpagem".

Ocorre um verdadeiro êxodo ao garimpo — acrescenta o sociólogo — tanto por parte das pessoas que vivem nas grandes cidades, como entre as próprias comunidades rurais. O êxodo rural aqui não é a cidade que atrai o homem, o roçeiro. É a cidade quem expulsa o lavrador. São a miséria e o desemprego urbano que empurram muita gente da classe média para a garimpagem.

Todos esses fatos, asseguram o geólogo Gerônimo Albuquerque Rocha, "só servem para provar uma coisa: o quanto está distorcida a política de mineração do governo brasileiro. A descoberta de Serra Pelada — que hoje está parada devido a problemas de infraestrutura — serviu apenas de troféu político para o governo, nada mais".

URGENTE: UM NOVO CÓDIGO

Diante da gravidade do problema, o diretor da Coordenação Nacional dos Geólogos garante que o Governo brasileiro precisa criar com urgência um novo Código de

mineração, para solucionar esses conflitos. O nosso Código de minas está caduco, inteiramente divorciado da realidade".

Neste sentido, nós, da Coordenação Nacional dos Geólogos, estamos preparando um documento para ser entregue ao futuro presidente da República. Neste documento, os geólogos vão sugerir ao novo governo uma política nacional de mineração, contendo em seu bojo o pedido de criação de código novo. O que não pode continuar é a situação atual, com os inúmeros conflitos que na maioria das vezes, redundam em mortes".

Gerônimo acrescentou ainda que "quanto ao caso do contrabando, para se ter uma idéia, ainda em 1902 a Coroa Portuguesa criou leis especiais para reprimir o contrabando do ouro brasileiro para o exterior. Ora, hoje, 202 anos depois, esse contrabando continua e inclusive está mais sofisticado".

Somente com um novo Código de mineração é que esses problemas poderão ser resolvidos. Mesmo com o total distanciamento da realidade, os empresários do garimpo teimam, hoje, em aplicar a lei. Os conflitos ocorrem porque as reservas dos garimpeiros são

O geólogo Gerônimo Albuquerque Rocha, da diretoria da Coordenação Nacional dos Geólogos (Conage), afirmou ontem, aqui em Brasília, que grande parte da produção do ouro do Brasil continua sendo contrabandeada para o exterior. E pediu, por outro lado, que o Governo crie uma nova legislação para reprimir este contrabando.

O nosso Código de Minas — acrescentou o geólogo — está caduco. Tem mais de 200 anos e não corresponde à realidade da produção mineral do País. O Código de Minas brasileiro trata a exploração do ouro como forma de produção pessoal e aventureira. E o Governo não vem conseguindo solucionar os conflitos, inclusive com mortes existentes nas zonas de produção mineral.

Gerônimo acrescentou que foi diante "da gravidade desta situação" que os geólogos brasileiros se reuniram e decidiram elaborar o livro Em Busca do Ouro — Garimpos e Garimpagens no Brasil — onde documentam e mapeiam a produção de ouro brasileiro.

Com o selo da Editora Marco Zero, em regime de co-edição com a Conage, Em Busca do Ouro teve lançamento em Brasília, dia 5, no Salão Negro, da Câmara dos Deputados. O livro reúne ensaios de geólogos, sociólogos e historiadores e é o primeiro documento sistemático sobre o tema no Brasil.

PARA ONDE VAI?

Gerônimo afirma que o Brasil tem uma produção oficial anual de ouro estimada em 50 toneladas. "O Governo Federal, através da Caixa Econômica Federal, compra 90 por cento desta produção, para formar o lastro financeiro da Caixa perante o Banco Central. Mas e o resto da produção, para onde vai?"

O representante da Conage diz ainda que "a produção de ouro no Brasil se constitui num verdadeiro escândalo, devido ao contrabando, que é praticado sistematicamente, todos os dias, embora não se tenha nenhuma prova. Há indícios, porém, de que grande parte deste contrabando sai direto para o exterior."

Na região de Aragoas, interior de Goiás, por exemplo — acrescenta Gerônimo — as pessoas do povo afirmam que aparecem muitos gringos para comprar diamantes, inclusive holandeses.

E o sociólogo Argemiro Procópio Filho, um dos autores do livro, acrescenta:

— Esse contrabando ocorre praticamente em todas as minas do País. No meu entender, o Governo faz vistas grossas quanto a este problema. Por que somente dois anos depois que as minas estão sendo exploradas é que o Governo passa a exercer o controle delas?

Gerônimo, por sua vez, não se arrisca a uma resposta. Ele informa, por outro lado, que "a tendência desse contrabando é aumentar sempre porque estão sempre surgindo novas minas, do dia para a noite. Nas regiões fronteiriças, por exemplo, o Governo não tem o menor controle sobre o contrabando de ouro e pedras preciosas."

"BOMBA" PARA TANCREDO

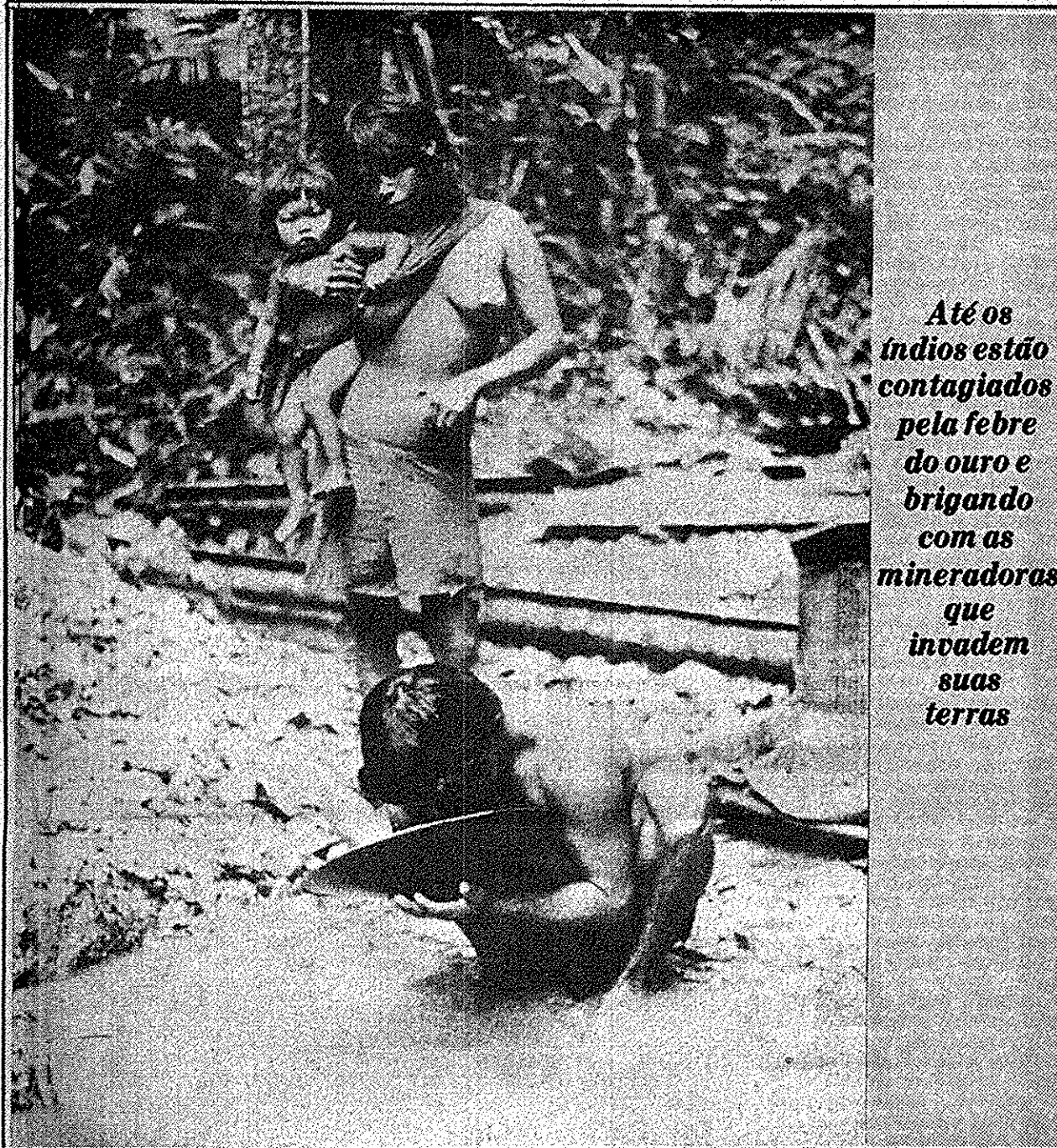
Diante desse quadro, asseguram Gerônimo e Argemiro, a questão do ouro brasileiro "vai servir de bomba de efeito tardio para o futuro presidente da República, que acreditamos e queremos que seja o Dr. Tancredo Neves. O problema da mineração no Brasil é de uma gravidade social que pode se traduzir em três palavras: ilusão, miséria e morte de centenas de trabalhadores."

O governo — acrescentou — sabe da extensão desse problema. E tem inclusive estimulado os empresários do garimpo a criarem suas milícias armadas, para se defenderem, dizem eles. Eu digo empresários porque eles são responsáveis por 15 por cento da produção de ouro do País, ficando os 85 por cento por conta dos garimpeiros mesmo.

O representante da Coordenação Nacional dos Geólogos disse ainda que "a garimpagem no Brasil é feita muito mais como uma atividade marginal do que como uma política humana e racional de mineração."

O Governo sempre soube disso — acrescentou. A prova é que o SNI — Serviço Nacional de Informação — somente saiu de Serra Pelada no ano passado, quando deu lugar para o Departamento Nacional de Produção Mineral, órgão do Ministério das Minas e Energia.

Gerônimo questionou, por outro lado, as afirmativas que, segundo ele, o Governo brasileiro faz no sentido de que a produção brasileira de ouro serve para ajudar a pagar a dívida externa do País. "Com tanto ouro, por que ainda



Até os índios estão contagiados pela febre do ouro e brigando com as mineradoras que invadem suas terras